

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SUS

JURACY XAVIER DE OLIVEIRA

INCLUSÃO DE UMA REFERÊNCIA PEDAGÓGICA NA COORDENAÇÃO DOS
CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DESCENTRALIZADOS

BELO HORIZONTE
2013

JURACY XAVIER DE OLIVEIRA

**INCLUSÃO DE UMA REFERÊNCIA PEDAGÓGICA NA COORDENAÇÃO DOS
CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DESCENTRALIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado ao Curso Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Dra. Mércia Heloísa Ferreira Cunha

Belo Horizonte
2013

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Juracy Xavier de Oliveira

Inclusão de uma referência pedagógica na coordenação dos cursos técnicos profissionalizantes descentralizados. [manuscrito] / Juracy Xavier de Oliveira. - 2013.

31 f.

Orientadora: Mércia Heloísa Ferreira Cunha.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Belo Horizonte-MG, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/ organização & administração. 3. Educação em Saúde/organização & administração. 4. Centros Educacionais de Áreas da Saúde/organização & administração. 5. Psicologia Educacional. I. Cunha, Mércia Heloísa Ferreira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

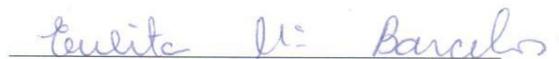
Juracy Xavier de Oliveira

**INCLUSÃO DE UMA REFERÊNCIA PEDAGÓGICA NA COORDENAÇÃO
DOS CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DESCENTRALIZADOS**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belém/PA.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a Dr.^a Mércia Heloisa Ferreira Cunha (Orientadora)


Prof.^a Eulita Maria Barcelos

Data de aprovação: 30 de agosto de 2013

Belo Horizonte - MG
2013

RESUMO

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) tem como missão promover a qualificação de profissionais atuantes no SUS por meio da construção e difusão de conhecimentos gerados a partir da integração ensino-serviço. O presente trabalho surgiu a partir da necessidade de se repensar os processos de formação dos alunos/profissionais para o SUS, considerando que se evidenciou que o processo ensino aprendizagem nos cursos técnicos descentralizados da ESP-MG não estava sendo acompanhado por um profissional com formação técnica para tal, e que há necessidade em se oferecer uma referência pedagógica *in loco* na coordenação dos cursos técnicos descentralizados da ESP-MG. Desse modo, o objetivo deste trabalho é sensibilizar os gestores da ESP-MG quanto à importância da participação do pedagogo no acompanhamento dos cursos técnicos descentralizados. O caminho metodológico baseou-se em levantamento documental, apoiado em literaturas relacionadas ao apoio do pedagogo nas ações educacionais, legislações da saúde no âmbito da união e artigos acadêmicos disponíveis na *internet*. Todo esse arcabouço forneceu o aporte teórico para a concepção de uma proposta de intervenção, que poderá oferecer contribuições, tanto para o acompanhamento permanente do corpo docente e discente, quanto na otimização dos processos indispensáveis para a efetivação das ações educacionais descentralizadas, bem como para a melhoria da qualidade didática pedagógica, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem poderá ser acompanhado por um profissional habilitado e capacitado para tal.

Palavras-chave: Integração Ensino-Serviço; Ações Educacionais; Pedagogo; Cursos Técnicos.

ABSTRACT

The School of Public Health of the State of Minas Gerais (MG-ESP) aims to promote the skills of professionals working in the NHS through the construction and dissemination of knowledge generated from the integration of teaching and service. This work arose from the need to rethink the process of training students/professionals for the NHS. It is believed that there is necessity to provide a pedagogical reference spot in the coordination of technical courses decentralized ESP-MG, whose activities could bring major contributions, both for continuous monitoring to faculty and students, as in the optimization of processes required for the realization of educational activities decentralized. The methodological approach of the study was performed by means of desk research with bibliographic support. Thus, it was found that the learning process in technical courses decentralized ESP-MG were not accompanied by a professional technical training for such. Therefore, the aim of this work is to propose to the senior management of the institution including this professional.

Keywords: Integration-service for education; Educational Activities; Educator

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS.....	8
2.1. Contextualização dos Cursos Descentralizados da ESP-MG	10
3. O PAPEL DO PEDAGOGO	13
3.1 O Papel do Pedagogo na ESP-MG.....	14
4. JUSTIFICATIVA	15
5. OBJETIVO.....	17
6. METODOLOGIA	18
7. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	19
7.1. 1ª Etapa - Desenvolvimento.....	20
7.2. 2ª Etapa - Processo de Capacitação dos Novos Profissionais.....	22
8. ORÇAMENTO.....	23
9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS OFICINAS.....	24
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO	28

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o elemento humano é o principal ativo das organizações, sejam elas privadas ou públicas; dessa forma, tem-se tornado indispensável a existência de práticas educativas eficazes para a formação e desenvolvimento dos recursos humanos (CHIAVENATO, 1999).

No campo da saúde, o processo educativo é respaldado em diversas legislações e intensificou-se a partir da implantação do Sistema único de Saúde (SUS) em 1990, ano em que foi criado. De acordo com a Lei 8.080/90, a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde é uma das atribuições do SUS. No artigo 27, inciso I, a mesma lei determina que a política de recursos humanos na área da saúde seja formalizada e executada, articuladamente, pelas diferentes esferas de governo, para dentre outros objetivos, organizarem um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas aperfeiçoamento permanente dos trabalhadores (BRASIL, 1990).

Assim, a definição de formação e desenvolvimento para o SUS seja no âmbito nacional, estadual, regional, e mesmo municipal, deve considerar a Política Nacional de Educação de Educação Permanente (PNEPS). A PNEPS articula as necessidades dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, a capacidade resolutiva dos serviços de saúde e a gestão social sobre as políticas públicas de saúde.

A profissionalização no SUS pressupõe uma ruptura com antigos conceitos de capacitação nos quais os trabalhadores eram vistos apenas como insumos da produção para a abertura a uma nova concepção, na qual eles se tornam sujeitos críticos-constructivos, e, conseqüentemente, agentes potenciais de mudanças na sociedade (BRASIL, 2007).

Para atender a essa demanda de formação do proposto pela Lei nº 8.080/90, o Ministério da Saúde (MS) institui a rede de Escolas Técnicas do SUS por meio da portaria GM nº 1.298/2000 (RETSUS). As Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) são instituições públicas, idealizadas para atender as demandas locais de formação dos trabalhadores que já atuam nos serviços de saúde. Essas escolas têm como objetivo formar e qualificar a atuação dos trabalhadores, visando o aprimoramento de suas ações, contribuindo, assim para melhoria da assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde.

As ações educacionais das ETSUS têm como principais características a descentralização

e flexibilidade na organização dos cursos, a integração ensino-serviço, a compatibilidade com o modelo de atenção à saúde vigente e a avaliação progressiva do aluno/trabalhador (BRASIL, 2009).

Do ponto de vista metodológico, o processo de qualificação profissional no SUS parte da problematização das experiências vivenciadas pelos profissionais da saúde em seus ambientes de trabalho, para ao fim, proporcionar uma abordagem crítico-construtivista sobre a organização do trabalho e da sociedade na qual estão inseridos. Os conteúdos são discutidos numa sequência lógica de conceitos, partindo-se do concreto para o abstrato e do simples para o complexo; permitindo-se dessa forma a apropriação gradativa, sucessiva e encadeada das técnicas e dos conhecimentos.

2. CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG), criada em 1946, é um órgão da administração estadual, responsável por ministrar cursos de qualificação profissional para trabalhadores atuantes no SUS em âmbito estadual e municipal.

Essa instituição pública tem como missão promover a qualificação de profissionais atuantes no SUS de Minas Gerais, por meio da construção e difusão de conhecimentos gerados a partir da integração ensino-serviço.

Para cumprir sua missão, a ESP-MG dispõe de uma estrutura orgânica formada por três superintendências: de Educação (SEDU), de Pesquisa (SUPE) e de Gestão e Finanças (SPGF). Os cursos ofertados estão compreendidos na primeira e abrangem os seguintes níveis de ensino: Formação Inicial e Continuada (cursos livres), Educação Profissional de Nível Médio, de Pós-Graduação *lato senso* e Residência Multiprofissional em Saúde.

Por ser uma instituição que realiza ações educacionais voltadas para profissionais do SUS, a ESP-MG, a partir de 2001 passou a integrar a RETSUS. Tal integração teve como objetivo favorecer o fortalecimento e a articulação entre as Escolas Técnicas existentes no SUS, possibilitando a troca de experiências e materiais didáticos entre as mesmas, além de fortalecer politicamente o grupo das escolas nas discussões sobre a formação no SUS.

A ESP-MG vem ao longo de sua história, desenvolvendo trabalhos de cunho educativo na área da saúde e contribuindo com a formação e capacitação de recursos humanos atuantes no SUS por meio de ações educacionais baseadas em processos dialógicos e reflexivos, espelhada na educação libertadora freireana.

Com abrangência em todo estado de Minas Gerais, a ESP-MG atua de forma descentralizada nos diversos municípios mineiros adotando uma estratégia educacional que se adapta às especificidades das diferentes regiões e basea-se no conceito da Educação Permanente.

Por Educação Permanente em saúde (EPS), entende-se a articulação entre as demandas do trabalho e as necessidades de aquisição de aprendizagens pelos profissionais da saúde objetivando propor soluções para os problemas vivenciados no cotidiano das instituições de saúde por seus colaboradores; para tanto, promove a reflexão do profissional/educando sobre

suas ações, sua realidade, e os seus aprendizados. Ao valorizar as experiências individuais e estimular a análise crítica dos processos e do trabalho, a Educação Permanente promove transformações substanciais na organização do trabalho, na prática profissional e, conseqüentemente, na qualidade da saúde da população.

A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho.

A proposta é de ruptura com a lógica da compra e pagamento de produtos e procedimentos educacionais orientados pela oferta desses serviços; e ressalta as demandas por mudanças e melhoria institucional baseadas na análise dos processos de trabalho, nos seus problemas e desafios (BRASIL, 2007, p.20).

A metodologia problematizadora é um dos recursos usados pela ESP-MG para realizar ações educacionais que possibilitem a reflexão da prática pelo aluno. Essa metodologia tem como objetivo:

[...] possibilitar ao estudante a aprendizagem a partir da inserção na realidade, concebida como construção social. A realidade precisa ser percebida em suas problemáticas e analisada com base em referenciais teóricos que possibilitem a construção sólida de conhecimentos e a atuação compromissada nos cenários reais. Tem-se, pois, a proposta de ultrapassar a metodologia tradicional ainda predominante no ensino superior, construindo espaços democráticos nos quais o estudante é reconhecido como sujeito que pode construir conhecimentos e cuja atuação crítico reflexiva e ética pode ter potencial transformador (CORREA *et al.*, 2011, p.65).

De acordo com a Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, a execução de ações educacionais de nível médio do SUS deverão ser realizadas preferencialmente pelas Escolas Técnicas do SUS/Centros Formadores, Escolas de Saúde Pública e pelas Escolas de Formação Técnicas Públicas (BRASIL, 2007).

Consoante com as premissas apresentadas acima e a fim de garantir a efetivação das ações educacionais, a ESP-MG tem aumentado o número de turmas e cursos descentralizados para suprir os vácuos existentes na qualificação de trabalhadores do SUS que residem em cidades do interior do Estado de Minas Gerais.

Uma das prerrogativas para ser docente ou coordenador de curso é ter vínculo com o SUS em âmbito municipal, estadual ou federal. Os cursos descentralizados são ministrados por profissionais de nível superior da área da saúde e contam com um coordenador/Docente Assistente Local (DAL) com formação superior na área da saúde, preferencialmente, na área específica de conhecimento do curso.

No entanto, a maioria dos profissionais que atuam nos cursos descentralizados não tem formação na área da Educação, e, por isso, passam por um curso de capacitação pedagógica realizada pela ESP-MG no início de cada curso Técnico de Nível Médio. O principal objetivo desta capacitação é fazer com que os profissionais se apropriem da metodologia e processos de ensino-aprendizagem adotados pela escola.

Para realização de seus cursos, a ESP-MG adota o currículo integrado para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cujo princípio é a articulação entre teoria e prática, ensino e serviço. A operacionalização das aulas teóricas e práticas, denominadas respectivamente concentração e dispersão/prática supervisionada, acontece em momentos separados: o primeiro se efetiva em uma sala de aula e o segundo no próprio ambiente de trabalho do aluno.

[...] um currículo integrado tem o trabalho como princípio educativo no sentido de que este permite, concretamente, a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das Ciências e das Artes e da Tecnologia. Um currículo assim concebido baseia-se numa epistemologia que considere a unidade de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos e numa metodologia que permita a identificação das especificidades desses conhecimentos quanto à sua historicidade, finalidades e potencialidades (FRIGOTTO, *et al.*, *apud* RAMOS, 2005, p. 1098.).

2.1. Contextualização dos Cursos Descentralizados da ESP-MG

A ESP-MG deu início à descentralização de suas ações educacionais de nível médio em 1997, com o curso Técnico em Higiene Bucal (THB). Essa estratégia de descentralização de cursos representa a democratização do processo de formação de recursos humanos na área de saúde, com ampliação de parcerias, incorporação de novos atores e espaços, e oportunizando o acesso dos trabalhadores do SUS ao processo de formação profissional (MINAS GERAIS, 2011).

Para efetivação das ações descentralizadas a ESP-MG contrata um corpo docente externo e docente assistente local que atua como coordenador no município contemplado com o curso, ambos com formação acadêmica na área da saúde e vínculo com o SUS. Antes de iniciarem o

curso, os docentes recebem uma capacitação promovida pela equipe pedagógica da ESP-MG. Essa capacitação é uma exigência do Ministério da Saúde, conforme Portaria Nº 1.996/07 (Brasil, 2007), em cujo anexo III estabelece que o Plano de Formação Pedagógica para Docente deverá apresentar carga mínima de 88 horas, com oferta de um módulo inicial de no mínimo 40 horas a ser ministrado antes do início do curso no qual atuará o docente.

A capacitação pedagógica dos docentes da ESP-MG, sejam eles efetivos ou contratados tem como objetivo principal fornecer conhecimentos relacionados com a prática docente e reflexões sobre concepções dialógicas e problematizadoras.

A figura do DAL nesse processo de descentralização é de grande relevância, uma vez que a ele compete intermediar os contatos entre os docentes e a referência técnica e pedagógica na sede da ESP-MG. Este profissional têm como atribuições principais:

- I. tomar todas as providências administrativas necessárias ao funcionamento do curso;
- II. assumir atividades docentes, se houver necessidade, sem comprometer as de coordenação;
- III. acompanhar supervisionar, controlar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem;
- IV. acompanhar, supervisionar e orientar as atividades docentes e discentes;
- V. manter o nível central informado sobre andamento do curso;
- VI. solicitar ao nível central as informações e orientações que se fizerem necessárias;
- VII. realizar as inscrições online dos módulos, imprimir e enviar para o nível central;
- VIII. incumbir-se de outras atividades que, por sua natureza, estiverem no âmbito de sua competência. (MINAS GERAIS, 2012, p. 65).

Entretanto, percebe-se que este profissional apresenta dificuldades no desempenho de algumas funções relativas ao exercício da suas funções, tais como: no ato de "acompanhar, supervisionar, controlar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem", no ato de "acompanhar, supervisionar e orientar as atividades docentes e discentes", conforme descritos no texto acima, uma vez que ele não possui formação técnica especializada para tal.

A experiência pedagógica da ESP-MG em descentralizar os cursos técnicos nos diversos municípios mineiros, em parceria com a gestão municipal, vem demonstrando ao longo dos anos, certa expertise nessa estratégia educacional. Tais experiências reforçam o compromisso de toda a equipe técnico-pedagógica e faz garantir o crescimento e a obtenção de avaliações positivas de seus cursos por todo o interior de Minas Gerais.

Sabe-se, no entanto, que nunca é demasiado alçar novas experiências e possibilidades, no intuito de diminuir as incertezas e fomentar as ações educativas de praxe.

3. O PAPEL DO PEDAGOGO

A sociedade contemporânea necessita cada vez mais de um profissional comprometido com a educação, e que, acima de tudo, possua responsabilidade social.

Libâneo (2002), ao comentar o papel do pedagogo afirma que:

[...] o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica (2002, p.68).

Assim, acentua-se a necessidade e a importância do pedagogo, devido à complexidade das instituições, especialmente, no que se refere às ações educativas, pois é ele que articula a práxis educativa e o Projeto Político Pedagógico com a comunidade escolar, além de viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as instituições a ele vinculadas.

Franco, (2003), ao refletir sobre as ações desenvolvidas pelo pedagogo afirma que:

[...] o pedagogo será aquele profissional capaz de mediar teoria pedagógica e práxis educativa e deverá estar comprometido com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da práxis na busca de novas e significativas relações sociais desejadas pelos sujeitos (2003, p.110).

É importante salientar que o pedagogo é um profissional que ao longo das últimas décadas teve seu campo de atuação ampliado. Hoje ele se faz presente tanto em organizações educacionais, empresas de diversos ramos de atividade, organizações não governamentais, hospitais entre outros. Nas empresas, o pedagogo auxilia no processo em busca de mudanças e melhorias, auxiliando os gestores e seus colaboradores a alcançar os objetivos propostos e a aperfeiçoar os produtos/serviços oferecidos ao mercado consumidor.

Nesse contexto, a ausência do pedagogo nas instituições educativas deixa uma lacuna que compromete a própria identidade dessas instituições e, conseqüentemente, a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

3.1 O Papel do Pedagogo na ESP-MG

Aos pedagogos da ESP-MG competem, entre outras funções, a participação na elaboração, articulação e concretização do Projeto Político Pedagógico (PPP) e o acompanhamento da elaboração dos materiais didáticos e das ações educativas desenvolvidas pelos Núcleos Temáticos.

O trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica da ESP-MG, atualmente formada por treze pedagogas, ocorre de forma colaborativa e coordenada, sendo necessário, portanto, que as práticas pedagógicas sejam desenvolvidas em parcerias. Essa proposta de trabalho visa uma gestão compartilhada, independentemente, do núcleo no qual a pedagoga atua.

O modelo de trabalho acima referido visa evitar que os conhecimentos sejam fragmentados, departamentalizados; onde cada núcleo trabalha de forma individualizada ou a sua maneira, sem que haja diálogo e interação com os demais núcleos temáticos.

Portanto, a filosofia de trabalho do pedagogo da ESP-MG visa institucionalizar uma rede de auxílio e trocas de experiências, as quais são mediadas por uma referência pedagógica ligada à Superintendência de Educação e visa sempre ao cumprimento do PPP da instituição e da sua missão, bem como a melhoria da qualidade das ações educativas.

4. JUSTIFICATIVA

A inquietação que deu origem a este trabalho é decorrente da minha atuação há quase dois anos como pedagoga na ESP-MG, fato que possibilitou minha participação no do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS (CEGEPE), coordenado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE/UFMG).

A instigação provocada por este curso de especialização provocou reflexões sobre os processos de gestão pedagógica e a interface que envolve o ensino-aprendizagem e, com isso, habilidade para propor e buscar melhoria dos processos educativos da instituição em que trabalho.

Nesses dois anos, tenho observado que em virtude do número de atribuições dos pedagogos da ESP-MG, o grande número de turmas dos cursos técnicos descentralizados e a distância dos municípios sede, o acompanhamento pedagógico das ações educacionais é precário, ou seja, a participação do pedagogo nesse processo não é tão notória. Evidencia-se a falta de um profissional especializado para assessorar permanentemente docentes e alunos em suas dúvidas no processo educativo. Pontua-se que o contato daqueles com os pedagogos da ESP-MG ocorre apenas na capacitação pedagógica, em supervisões *in loco* ou por vídeo conferência. Já o aluno, não é assistido pedagogicamente em nenhum momento.

Acredita-se que a incorporação de um coordenador pedagógico permanente nos cursos descentralizados poderá trazer resultados significativos tanto para os discentes, quanto para os docentes, uma vez que estes últimos, embora tenham sido capacitados do ponto de vista pedagógico, não possuem formação na área educacional, fato que poderá contribuir para que haja lacunas no processo ensino-aprendizagem.

Outro ponto relevante a ser considerado é o fato da referência pedagógica possibilitar maior interlocução com os processos administrativos exigidos pelas Secretarias Regionais de Educação antes e depois da implantação dos cursos técnicos descentralizados. Em função dos conhecimentos específicos inerentes à profissão, julga-se que o pedagogo traria maior agilidade na resolução de problemas, na tomada de decisões e no repasse de informações importantes para o grupo de Coordenação Técnico Pedagógica da ESP-MG.

Nessa perspectiva, sentir-se integrante desse grupo, compartilhar das responsabilidades, pensar na importância e na qualidade de formação dos trabalhadores fundamentaram a

propositura dessa intervenção.

Acredita-se que o presente trabalho, dentro dos limites de sua abrangência, poderá servir de subsídios para otimização das ações educativas desta instituição. Além de poder ser utilizado como instrumento reestruturador dos processos educacionais da ESP-MG, bem como, da Rede de Escolas Técnicas do SUS, na medida em que essa experiência for compartilhada com as demais escolas. Assim, fortalecer-se-ia não somente ações pedagógicas destas, mas contribuir-se-ia para o melhoramento do serviço prestado aos usuários do SUS, de modo geral.

5. OBJETIVO

- Sensibilizar os gestores da ESP-MG quanto à importância da participação do pedagogo no acompanhamento dos cursos técnicos descentralizados.

6. METODOLOGIA

A metodologia baseia-se em levantamento documental, apoiado em literaturas relacionadas ao apoio do pedagogo nas ações educacionais, legislações da saúde no âmbito nacional e artigos acadêmicos disponíveis na *internet*. Todo esse arcabouço forneceu o aporte teórico para a concepção da proposta de intervenção, além de observações inerentes a minha atuação nessa escola. Os seguintes termos serviram de fonte de estudo para a pesquisa: Gestão de Pessoas e Recursos, formação de recursos humanos no SUS, funções organizativas da ESP-MG e a importância do pedagogo nas ações educacionais.

7. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Trata-se de uma proposta de intervenção que objetiva sensibilizar os gestores da ESP-MG quanto à inclusão de um pedagogo para acompanhar os cursos técnicos descentralizados juntamente com o DAL.

Para a sensibilização dos gestores da ESP-MG, optou-se pela construção de um documento a ser elaborado pela equipe pedagógica da ESP-MG, o qual explicitará a importância do pedagogo nas ações educacionais.

Prevê-se que a discussão em torno dessa proposta de intervenção seja delicada, uma vez que a sua aceitação significará a assunção de uma série de procedimentos técnicos, financeiros, dentre outros, relacionados ao processo de contratação dos novos profissionais.

Por considerar sua relevância e pela possibilidade de debate e construção coletiva, o delineamento dos passos para construção do documento será dado por meio de oficinas de trabalho.

uma oficina, além de ser um processo pluridimensional e criativo, é algo COLETIVO, que passa pela construção de várias pessoas. Por isso o compromisso e a responsabilidade dos participantes do grupo são essenciais: cada um assume uma tarefa na montagem ou produção do que se quer obter. O desafio é a criação coletiva a partir dos recursos do próprio grupo, a partir da prática de cada um em seu cotidiano. A organização do trabalho coletivo busca valorizar e potencializar a adversidade e potencialidade de cada um (CORCIOONE, 1994, p.32).

O uso dessa metodologia corrobora o trabalho colaborativo e compartilhado da equipe de pedagogas da ESP-MG, na medida em que a proposta adotada por esse grupo privilegia o compartilhamento de planos, projetos e materiais produzidos, os quais são validados por todos os membros envolvidos, inclusive pela equipe técnica. Entende-se por equipe técnica como o conjunto de profissionais da saúde responsáveis pela coordenação de cursos, bem como pela elaboração de conteúdos e de material didático dos mesmos.

7.1. 1ª Etapas de Desenvolvimento

As oficinas de trabalho terão como objetivo geral a construção de um documento destinado à direção atual da ESP-MG, informando-a sobre a necessidade da inclusão de um pedagogo na coordenação *in loco* dos cursos descentralizados da ESP-MG. Serão utilizados os espaços físicos da ESP-MG para a realização das oficinas.

1ª Oficina

Público alvo:

- Grupo de pedagogas da ESP-MG.

Objetivos específicos:

- Apresentar e socializar a proposta de intervenção com os demais integrantes da equipe pedagógica.
- Refletir sobre o apoio do pedagogo, em tempo real, no processo de ensino aprendizagem.

Desenvolvimento:

- Discutir a proposta de intervenção com equipe pedagógica.
- Analisar textos referentes a necessidades de acompanhamento pedagógico em qualquer ação educacional.

2ª Oficina

Público alvo: Grupo de pedagogas e referências técnicas (RTs) de cursos da ESP-MG.

Objetivos específicos:

- Conhecer a opinião das referências técnicas quanto aos fatores facilitadores e dificultadores no acompanhamento técnico-pedagógico dos cursos descentralizados da ESP-MG.
- Identificar e analisar as atribuições do DAL de acordo com o Regimento interno da ESP-MG.
- Identificar qual seria o papel dos pedagogos descentralizados junto aos DAL e como seriam as intermediações com a coordenação geral dos cursos.

Desenvolvimento:

- Promover uma discussão em torno dos relatos de experiência das Rts quanto ao acompanhamento técnico pedagógico dos cursos descentralizados da ESP-MG.
- Promover e discutir as atribuições do DAL e identificar o que realmente compete a esse profissional.
- Problematicar o fato do DAL não possuir conhecimentos pedagógicos necessários para

acompanhar integralmente o processo educacional exigidos na gestão dos cursos.

3ª Oficina

Público alvo:

- Equipe de pedagogas da ESP-MG.

Objetivo específico:

- Elaborar um documento expondo as análises e conclusões das oficinas anteriores.

Desenvolvimento

- Toda a proposta basear-se-á na metodologia participativa e problematizadora. Assim a elaboração do documento, se dará, necessariamente por meio de discussões e repactuações.

4ª oficina/reunião

Público alvo:

- Equipe da gestão superior e grupo de pedagogas da ESP-MG.

Objetivos específicos:

- Apresentar a proposta de intervenção os gestores da ESP-MG.
- Sensibilizar o grupo gestor da ESP-MG quanto à importância do acompanhamento permanente do pedagogo nos cursos técnicos descentralizado.
- Entregar documento produzido com base nas oficinas anteriores aos gestores da ESP-MG.

Desenvolvimento

- Através de uma roda de conversa, relatar à equipe gestora o caminho percorrido para se chegar a esse ponto, demonstrando o objetivo do encontro e o que se espera com a presença deles.
- Toda a proposta basear-se-á na metodologia participativa e problematizadora.
- Ao final do encontro, será entregue um documento aos gestores da ESP-MG com os resultados das discussões, análises e conclusões feitas pela equipe de pedagogas, por meio do documento assinado por todos participantes das oficinas.

Observação: segue em anexo quadro sintetizando as ações para essas oficinas.

7.2. 2ª Etapa: Processo de Capacitação dos Novos Profissionais

A equipe pedagógica aguardará o retorno dos gestores da ESP-MG quanto à aprovação ou não da proposta de intervenção.

Caso a equipe de gestão superior da ESP-MG aprove a proposta de intervenção, o próximo passo será a elaboração do processo de capacitação dos novos profissionais na metodologia adotada pela ESP-MG.

8. ORÇAMENTO

Não foram previstos custos para a execução da proposta de intervenção, uma vez que a proposta será desenvolvida como parte integrante das atividades de rotina da Escola.

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS OFICINAS

QUADRO 1: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS OFICINAS

Atividade (s)	Junho	Julho	Agosto (1ª quinzena)	Agosto (2ª quinzena)
1ª Oficina	X			
2ª Oficina		X		
3ª Oficina			X	
4ª Oficina				X

Fonte: Autora

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a partir da implementação dessa proposta de intervenção que as ações educacionais desenvolvidas pela ESP-MG contribuam para a melhoria da qualidade didática pedagógica, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem poderá ser acompanhado por um profissional habilitado e capacitado para tal.

Vale destacar que apenas a inclusão do pedagogo nas ações educacionais não trará resultados positivos se essas ações não forem monitoradas e acompanhadas pelo coletivo da instituição. A figura do pedagogo é muito importante na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, porém é preciso que o trabalho seja bem planejado e orientado pela equipe técnico pedagógica da ESP-MG.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**, 9ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 de ago. 2007. Seção 1. p. 13. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br> > Acesso em: 02 de fev. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Portaria 2.970, de 25 de novembro de 2009 que institui a rede de escolas técnicas do SUS e dispõe sobre as diretrizes para a sua organização. **Diário Oficial da União**, 2009, nov 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde 2006**, v. 9. 2009.

CORREA, Adriana Katia; SANTOS, Ronildo Alves dos; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello e and CLAPIS, Maria José. Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. **Educ. Rev.**[online]. 2011, vol.27, n.3, pp. 61-77. ISSN 0102-4698. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982011000300004>.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 de ago. 2007. Seção 1. p. 13. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br> > Acesso em: 02 de fev. 2013.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

MINAS GERAIS, Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. **Proposta Política Pedagógica dos cursos técnicos**. Belo Horizonte, 2011 (mimeo).

_____. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. **Projeto Político Pedagógico da ESP-MG**. Belo Horizonte, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** 5ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.

CORCIONE, Domingos. **Fazendo Oficina**. In: Ver – SUS Brasil: **cadernos de texto** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p. 32.

ANEXO

QUADRO SÍNTESE DAS AÇÕES DAS OFICINAS

ACÇÃO	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO ESPECÍFICO	DESENVOLVIMENTO	CRONOGRAMA
1ª Oficina	Grupo de pedagogas da ESP-MG	<p>Apresentar e socializar a proposta de intervenção com os demais integrantes da equipe.</p> <p>Refletir sobre o apoio do pedagogo, em tempo real no processo de ensino aprendizagem.</p>	<p>Discutir a proposta de intervenção com a equipe pedagógica.</p> <p>Analisar textos referentes à necessidade de acompanhamento pedagógico em qualquer ação educacional.</p>	Junho de 2013
2ª Oficina	Grupo de pedagogas e Referências de Técnicas de Cursos da ESP-MG	<p>Conhecer a opinião das referências técnicas quanto aos fatores facilitadores e dificultadores no acompanhamento técnico-pedagógico dos cursos técnicos descentralizados da ESP-MG.</p> <p>Analisar e identificar as atribuições do DAL de acordo com o Regimento Interno da ESP-MG.</p> <p>Identificar qual seria o papel dos pedagogos descentralizados junto aos DAL e como seriam as intermediações com a coordenação geral dos cursos.</p>	<p>Promover uma discussão em torno dos relatos de experiência das Rts quanto ao acompanhamento técnico pedagógico nos cursos descentralizados da ESP-MG.</p> <p>Promover e discutir as atribuições do DAL e identificar o que realmente compete a esse profissional.</p> <p>Problematizar o fato do DAL Não possuir conhecimentos pedagógicos necessários para acompanhar integralmente o processo educacional exigidos na gestão e execução dos cursos.</p>	Julho de 2013
3ª Oficina	Equipe de pedagogas da ESP-MG	Elaborar um documento expondo as análises e conclusões das oficinas anteriores.	Toda proposta basear-se-á na metodologia participativa e problematizadora. Assim a construção do documento, se dará necessariamente por meio de discussões e repactuações.	Agosto de 2013 (1ª quinzena)
4ª Oficina	Grupo de gestão superior da ESP-MG	<p>Apresentar a proposta de intervenção aos gestores da ESP-MG.</p> <p>Sensibilizar o grupo de gestores da ESP-MG quanto a importância do acompanhamento pedagógico permanente do nos cursos técnicos descentralizados.</p> <p>Entregar o documento produzido nas oficinas anteriores aos gestores da ESP-MG.</p>	Através de uma roda de conversa, relatar à equipe gestora o caminho percorrido para se chegar a esse ponto, demonstrando o objetivo do encontro e o que se espera com a presença deles.	Agosto de 2013 (2ª quinzena)